

CONTA DE NOVO?!
AS FAMÍLIAS E A FORMAÇÃO
LITERÁRIA DO PEQUENO LEITOR



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica

**CONTA DE NOVO?!
AS FAMÍLIAS E A FORMAÇÃO
LITERÁRIA DO PEQUENO LEITOR**

ENCARTE



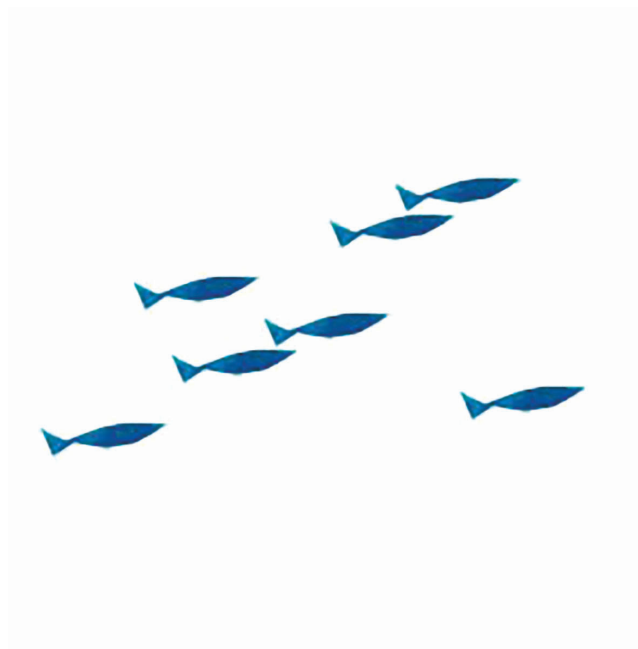
Brasília, 2016



CONTA DE NOVO?!
AS FAMÍLIAS E A FORMAÇÃO
LITERÁRIA DO PEQUENO LEITOR

Celia Abicalil Belmiro

Cristiene de Souza Leite Galvão



*Silêncio, a cerimônia está para começar. Dependemos da voz ou da letra...
“Era uma vez...”, e abre-se a casa imaginária...*

Graciela Montes



Pra começo de conversa...

Olá, papai, mamãe, vovó, vovô, titio, titia, irmãozinhos...

Você já parou para pensar sobre a importância de ler e de contar histórias para nossos bebês e nossas crianças?

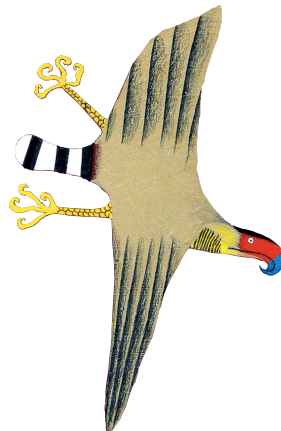
Escutar histórias é o início de um caminho infinito de descobertas pessoais e de entendimento do mundo.

Está comprovado: as experiências dos primeiros anos de vida influenciam diretamente o desenvolvimento cognitivo, social e emocional de cada pessoa.

Oferecer a literatura às crianças, desde os primeiros meses de vida, contribui para que cada uma delas possa exercer, em condições de igualdade, seu direito de se transformar e de transformar o mundo por meio do pensamento, da imaginação e da criação.

Vamos conversar um pouco sobre a importância da literatura para nossas crianças e também sobre como ler livros para elas desde o seu nascimento?





O que é leitura?

A leitura não envolve apenas saber ler palavras.

Ler é dar sentido às coisas.

O mundo oferece às pessoas uma variedade de textos para serem lidos: o rosto, a fala, os gestos, a dança, um olhar, um monumento, uma pintura, uma gravura, uma música... São todos textos possíveis de serem lidos e interpretados.

Dessa forma, desde que nascem as crianças iniciam seu aprendizado: começam a ler o mundo e a dar sentido a ele, e, muito antes de entrarem na escola, elas já são leitoras e produtoras de textos.

A leitura também é uma relação entre o texto e o leitor.

Ao mesmo tempo que o leitor estabelece relações entre o que lê e os conhecimentos que tem sobre o mundo, vai construindo a compreensão do que está lendo.

Essas relações não são únicas nem uniformes. As crianças experimentam e dão significado às suas experiências de formas diferentes.

Juntar as letras e formar palavras é apenas uma das partes do ato de ler, a qual chamamos de decodificação.

Quando começa essa história de ser leitor?

Os bebês, ao nascer, estão totalmente abertos ao mundo, querendo muito entender tudo que os rodeia. Envolvidos por diferentes ruídos, imagens, gestos, cheiros e sabores, eles começam a dar seus primeiros passos na grande aventura que é viver. Apesar de serem muito dependentes dos adultos que cuidam deles e de não possuírem a fala, os bebês usam o choro, os gritinhos, o balbucio, o sorriso, os gestos e o silêncio para se comunicar. Essa comunicação sem palavras é entendida pelos adultos, que usam a fala para dizer o que os bebês estão querendo ou sentindo: “Você está com fome, né?”, “Você quer brincar com a mamãe?”, “Você está sentindo frio?”, “Calma, já vou te pegar no colo!”. Assim, a palavra vai se tornando uma ponte entre as crianças e o mundo, e as primeiras relações entre a mãe e o bebê são de grande importância para a construção das bases que farão o recém-nascido compreender o universo do qual faz parte.

Os acalantos (“Nana neném”), as brincadeiras cantadas (“Serra, serra, serrador” ou “Pirulito que bate, bate”), as parlendas (“Cadê o toucinho que tava aqui?”), mesmo que não entendidos pelos bebês, vão criando, pelo ritmo e pela entonação, um campo de significados afetivos e poéticos que mostra que as palavras servem também para encantar.

Os bebês, ao serem embalados pelas cantigas de ninar, abandonam-se de corpo e alma ao jogo de sons, palavras e carinhos até pegar no sono. As palavras, mesmo que não compreendidas, são sentidas e servirão de ponte entre os bebês e o mundo, e marcarão as crianças pelo resto de sua vida.

Esses primeiros jogos de decifrações e encantamentos são brincadeiras com as palavras que não só ensinam, mas também aconchegam, embalam, agasalham as crianças. Podemos dizer que elas já são, desde bem pequenininhas, alguém que ouve poesia. Esse é seu encontro inicial com a literatura. Uma literatura sem páginas, mas que marca o corpo e a memória.

Por que ler para as crianças?



À primeira vista, falar em leitura para crianças que nem sequer aprenderam a falar pode parecer algo estranho. Embora ainda não falem e não caminhem, esses seres, logo que nascem, já começam a se arriscar rumo ao desconhecido na tentativa de encontrar sentido para as coisas.

Os primeiros textos que chegam até os bebês são a voz e o rosto da sua mãe (ou do seu pai, da avó, do avô, do tio, da tia, do irmão mais velho ou da professora da creche).

Quando cantamos para eles enquanto trocamos suas fraldas e lhes damos banho ou os acalentamos, estamos lhes oferecendo palavras carregadas de afeto e emoção.

A atenção que esses pequenos dão à música e a seu ritmo mostra como eles estão concentrados na tarefa de ouvir e como esse jogo de sons e palavras produz sentidos que o ajudarão a interpretar o mundo. Quem ainda não presenciou um bebê de poucas semanas abrir um sorriso e balançar as pernas e os braços em movimentos rápidos ao ouvir a voz de alguém conversando com ele?

Assim, o primeiro contato das crianças com a literatura é feito por meio da voz de alguém que canta e recita palavras que encantam e consolam.

Lemos, cantamos, recitamos para as crianças a fim de ajudá-las a entenderem o que sentem, de esclarecer para que servem as coisas, para lhes dizer como solucionar problemas, para que desenvolvam a imaginação, para que aprendam a fazer perguntas e encontrar respostas, para que vejam que os conflitos fazem parte da vida, para que possam enfrentar as próprias dificuldades... É ouvindo histórias que elas poderão sentir e dar nomes a emoções importantes como medo, raiva, tristeza, alegria, insegurança, inveja, amor e tantas outras mais.

Uma forma de continuar a demonstrar carinho por nossas crianças é aconchegá-las ao colo e ler livros de literatura para elas.

O que ler para as crianças?

Como os bebês são iniciantes na arte de ouvir histórias e estão dando seus primeiros passos no mundo, é interessante escolher livros que retratem fatos e coisas de seu universo, como os alimentos, os brinquedos, a hora do banho, os animais, as expressões faciais, entre outros. Muitos livros infantis oferecem temas que são próximos da vivência dos pequenos: a vida cotidiana, o passeio no parque, os animais da fazenda, o que o bebê gosta de comer, do que o bebê gosta de brincar, “minhas primeiras palavras”, etc.

A leitura desses livros para os bebês certamente será um sucesso!

É importante lembrar que esses livros são apenas o começo e que é preciso também ler histórias que façam ampliar a experiência dos bebês com a palavra. Poemas que tenham rimas, histórias curtas que contem peripécias de animais e que imitem seus sons ou livros que mostrem diferentes expressões do rosto são boas dicas para iniciar os pequenos no terreno da literatura, pois permitem que eles, ainda bem jovens, possam imitar os sons e os gestos com o próprio corpo.

Olha o corpo novamente servindo de suporte para o sentido!

É comum pensarmos que somente os livros com desenhos simples e muito coloridos podem atrair a atenção dos nossos filhotes. Isso é um engano! As crianças gostam de se aventurar pelo universo das palavras difíceis, das figuras complexas, das cores escuras. Elas são seres que pensam e adoram ser desafiadas.

Os livros que trazem repetições e estrutura acumulativa são muito queridos pelas crianças, sobretudo as bem pequeninas, porque, além do jogo das palavras, essas leituras também oferecem a possibilidade de memorizarem e anteciparem o que está escrito e de recontarem a história oralmente, milhares de vezes. Um bom exemplo de uma história cumulativa é o conto popular “A casa que Pedro fez”. A história começa apresentando a casa de Pedro:

*Esta é a casa que Pedro fez.
Este é o baú cheio de brinquedos
que está na casa que Pedro fez.*

*A partir daí, a cada página, vão entrando
novos personagens que conferem ritmo e
sonoridade ao conto:*

*Este é o rato que roeu
os brinquedos do baú
que está na casa que Pedro fez.*

*Este é o gato que pegou o rato
que roeu o baú
que está na casa que Pedro fez.*

*Até que, na última página, as crianças,
finalmente, conhecem o Pedro:*

*Este é o Pedro, finalmente...
Pedro que criou o galo
que acordou o homem
que castigou o moleque
que roubou o balde da moça
que tirou o leite da vaca
que correu atrás do cão
que mordeu o gato
que pegou o rato
que roeu os brinquedos do baú
que está na casa que Pedro fez.*



É bom lembrar que as ilustrações dos livros de literatura infantil são outro texto que as crianças leem. As imagens têm o poder de encantar os pequenos tão logo eles abrem o livro e começam a folheá-lo. Se, num primeiro momento, os bebês precisam da ajuda dos adultos para ver e interpretar as ilustrações, rapidamente eles se tornam apaixonados pelos desenhos e figuras que aparecem nos livros de literatura infantil!

As ilustrações, com o texto escrito, ajudam a contar a história e enriquecem a imaginação dos pequenos leitores. Muitos livros de literatura infantil são verdadeiras obras de arte: as cores, os desenhos, as formas e o uso do espaço na folha criam um conjunto de imagens que encantam os olhos, desafiam a inteligência e alimentam a alma. Por isso, é muito importante que, ao lermos uma história, chamemos a atenção para as ilustrações e conversemos sobre elas.

Deixe as crianças explorarem cada cantinho das figuras que aparecem nas páginas dos livros para que possam “ler” o que as ilustrações lhes “contam”.

Não tenha pressa! Quando lemos uma história, devemos escolher o melhor horário, um lugar confortável para, bem juntinhos, dividir esse momento mágico!

Há livros que contam uma história somente com imagens, sem precisar do texto escrito. Tanto os bebês quanto as crianças maiores, e até mesmo nós adultos podemos e devemos ter contato com esse tipo de livro, pois ele nos oferece um universo infinito de possibilidades para a imaginação.

E as histórias de medo? A bruxa, o lobo, o gigante ou outros personagens que possam despertar medo desempenham um papel importante, pois ajudam nossos pequenos leitores a trabalhar o medo, a raiva, a insegurança... Enquanto lemos, podemos segurar suas mãos e ajudá-los a enfrentar o medo, dizendo:

“— Não tenha medo, porque o papai é mais forte que o lobo!”

“— Não se preocupe, porque eu vou amarrar a bruxa com uma corda bem forte e ela não conseguirá se soltar.”

“— A minha espada é mais poderosa que a do Capitão Gancho!” e outras ideias que possamos ter para ajudá-los a enfrentar esses sentimentos.

O corpo dos bebês pode ser também uma oportunidade para contarmos histórias. Quando brincamos de “Cadê o toucinho que estava aqui” ou quando pegamos a sua mão e falamos “mindinho, seu-vizinho, pai de todos, fura-bolo e cata-piolho”, eles são capazes de ouvir, sentir e criar significados próprios, ainda que não entendam literalmente as palavras. O mais importante, porém, é os bebês compreenderem que não estão sozinhos e que existe um espaço para compartilhar afeto, felicidade e alegria.





Como ler para as crianças?

Antes de qualquer coisa: escolha um livro de que você goste, que o encante!

Aí, sim, use e abuse da criatividade para fazer com que as crianças entendam que as páginas dos livros estão habitadas por personagens com diferentes tipos de personalidade: calados, agitados, ferozes, bondosos, altos e baixos, bandidos e heróis.

O que uma criança é capaz de entender não pode ser determinado, pois são muitas as possibilidades de interação com um texto, e a capacidade de interpretação varia de pessoa para pessoa. As crianças são competentes para entender todo tipo de histórias. Dessa forma, devemos ler sem nos preocuparmos em:

- mudar as palavras que julgamos serem de difícil compreensão;
- explicar determinado trecho que pensamos ser complicado;
- alterar ou reduzir a história ou trechos dela;
- contar com as próprias palavras em vez de ler o que o autor escreveu.

É claro que, ao final da história, podemos conversar sobre os personagens, sobre a trama e outros assuntos que possam surgir. Por exemplo: "Você seria capaz de construir uma casa que o lobo não pudesse derrubar? Como seria essa casa?". Além de abrir espaço para uma gostosa conversa, você também alimenta a imaginação dos pequenos. É importante lembrar que essas conversas não são obrigatórias. Muitas vezes, a leitura da história já é suficiente para criar perguntas e respostas que não precisam ser divididas com ninguém!

Para aproveitar o texto...

- Crie intervalos de suspense, dê tempo para a criança construir o cenário e os personagens no seu imaginário.
- Evite explicações imensas e cheias de detalhes — as crianças são capazes de entender a história sem essas intervenções. É preciso acreditar nisso.
- Use diferentes tipos de vozes para que a criança possa perceber que os personagens têm personalidades diferentes e que existem diversos climas dentro de uma mesma história.
- Enquanto você vai lendo, deixe o livro aberto de frente para a criança para que ela possa ouvir o texto escrito e ver as imagens ao mesmo tempo — isso ajuda a entender a história, pois imagens e texto escrito se completam.





Conta de novo?!

É muito comum que as crianças peçam que você repita a história ou partes dela milhares de vezes. A repetição é uma forma de experimentar emoções e entender as coisas do mundo. Quando pedem para um adulto repetir uma brincadeira ou uma história, elas estão tentando compreender uma situação ou uma emoção que pode ter sido prazerosa ou angustiante. Portanto, não é apenas o que dá prazer que precisa ser repetido, mas também o que causa medo, angústia e insegurança. Então, vamos “repetir, repetir até... ficar diferente!”.

Para começar a ler para os bebês, é bom colocá-los no colo e ir mostrando e descrevendo calmamente o que está em cada página. Como não conhecem o livro, e por isso não sabem para que ele serve, é comum que eles o experimentem com o corpo. A boca é um dos seus meios preferidos para provar o mundo, e os livros não escapam dessa degustação, por isso, “*O melhor livro pode ser o mais mordido!*”

Contudo, à medida que vão construindo um vínculo com esse objeto, eles deixam de experimentá-lo com a boca e passam a contemplá-lo com as mãos, os ouvidos, os olhos, os sentidos.

Como ajudar uma criança a gostar de ler?

- Crie um momento para ler histórias diariamente.
- Converse sobre as histórias lidas.
- Frequente uma biblioteca, para que vocês possam conhecer livros diferentes e desfrutar da leitura em ambiente especializado.
- Vá, aos poucos, adquirindo livros para compor a biblioteca de casa.
- Deixe os livros em um lugar onde a criança possa alcançá-los.
- Leve a criança a livrarias, para que ela possa escolher livros de histórias.



Para terminar...

- A leitura começa dentro de casa e é um momento de troca e de compartilhamento de carinho, ternura e emoção.
- A literatura para os bebês começa com as cantigas e os jogos de palavras que as pessoas cantam para acalmá-los, niná-los ou alegrá-los.
- A leitura em voz alta de livros de literatura infantil leva até as crianças a palavra, que lhes ajuda a criar outros mundos e outros sentidos.
- Ao ouvir diferentes histórias, as crianças vão construindo um mundo de textos que alimentam sua imaginação.
- Os sentidos que os bebês dão ao que ouvem e sentem muitas vezes não são percebidos, mas essas experiências estão guardadas e vão sendo usadas para entender o mundo e a si mesmos.



A leitura é um ritual no qual compartilhamos conhecimentos, afeto, emoções e intimidade. É preciso que esse momento seja feito em um ambiente aconchegante, para que a história encontre um terreno fértil para brotar.

- A leitura de livros de história precisa ser diária, mas não é necessário que seja no mesmo horário. Cada família sabe qual é o melhor momento para a história acontecer.
- É importante apresentar para as crianças o livro que será lido: comentar o título, indicar quem são o escritor e o ilustrador, para que elas construam seu repertório de escritores e ilustradores favoritos.

- Não podemos nos esquecer de que os livros de literatura abrem espaço para gostosas e produtivas conversas e que esses momentos são inesquecíveis.
- Devemos acreditar sempre nas crianças! Assim, não podemos mudar as palavras que achamos complicadas, ou alterar o texto porque o achamos muito longo. As crianças são inteligentes e muito capazes!
- Muitos pais param de ler para as crianças quando elas já são capazes de ler sozinhas. A manutenção do ritual de leitura compartilhada motiva as crianças a continuarem seu percurso como leitoras de livros. Por que não dividir uma história com quem já sabe ler? Os momentos de estarem os dois juntinhos, dividindo as aventuras e peripécias de personagens que vivem em outros mundos, marcam nossas vidas.
- Ainda que no Brasil as bibliotecas públicas sejam em número reduzido e insuficiente, esses espaços devem ser procurados para o empréstimo de livros. Dessa forma, pode-se ter acesso a uma maior diversidade de histórias. Levar as crianças a esses lugares para participarem de oficinas, da “hora do conto” é também ótima estratégia para aproximá-las da literatura.
- Ler livros de histórias não afasta ou substitui a possibilidade de contar oralmente uma história para as crianças. Ao contrário, é importante oferecer-lhes as duas modalidades.
- Não podemos nos esquecer de criar um lugar em casa para guardar os livros de literatura infantil. Esse espaço tem de estar à altura das crianças e pode ser construído com caixas de papelão, caixotes de frutas, por painéis com bolsos feitos em tecido, prateleiras ou de outra maneira que a nossa criatividade alcançar.

Esperamos que essa conversa tenha ajudado você a entender a importância da participação da família no desenvolvimento da leitura literária das crianças, desde os bebês aos mais crescidinhos. É uma experiência que prepara a terra para que outras sementes possam brotar. Vamos, então, ler mais e mais!

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Básica – SEB

Ficha catalográfica

C759 Conta de novo?! as famílias e a formação literária do pequeno leitor /
Ministério de Educação, Secretaria de Educação Básica. - 1.ed. - Brasília:
MEC / SEB, 2016.
24 p.: il.; 20,5 x 27,5 cm. - (Coleção Leitura e escrita na educação infantil ;
v.10)

ISBN: 9788577832088 (Coleção Completa)

ISBN: 9788577832187

1. Educação. 2. Interesses na leitura. 3. Família e leitura.

I. Brasil. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. II. Série.

CDD: 370.981

CDU: 372(81)

Tiragem 1.000 exemplares

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
Esplanada dos Ministérios, Bloco L, Sala 500
CEP: 70.047-900



Ministério da
Educação

